

# TRÍDUO DE NATAL JOVEM



Mística e Construção  
Regional Sul 1



## ÍNDICE

<b>Apresentação</b> .....	3
<b>1º Encontro: Esperarei na pura espera</b> .....	5
<b>2º Encontro: À espera do amor</b> .....	8
<b>Celebração: Belém, lugar onde se celebra a vida e se renova a utopia</b> .....	11
<b>Anexos</b> .....	15
<b>Créditos</b> .....	19



## APRESENTAÇÃO

*“Tu vens, tu vens, eu já escuto os teus sinais...”*

Aqueles tempos antigos em que, muitas vezes e de muitos modos, Deus falou aos antepassados por meio dos profetas: é o tempo do anúncio das promessas de Deus que fundamentaram nossa esperança; é o tempo em que a humanidade ficou sabendo que o Salvador haveria de vir.

A este tempo chamamos de Advento, o tempo de espera. E toda expectativa tem sentido de vigilância: atenção com os acontecimentos da vida para não ser surpreendido com o desagradável. Mas esperar sem estar vigilante é o mesmo que não esperar. Neste tempo do Advento, a Igreja nos faz orar com os sentimentos do Profeta Isaías na qual já nos dizia "Nunca se ouviu dizer, nem chegou aos ouvidos de ninguém e jamais olhos viram que um Deus tenha feito tanto pêlos que nele esperaram como Tu, Senhor, nosso Pai" (Is, 14:3).

O Senhor em quem nós esperamos, e temos como nosso Salvador, é o Cristo que veio, que virá e que vem. Realmente somos salvos por Ele, mas não podemos permanecer instalados no estado de quem está salvo. A graça da salvação nos faz crescer como o fermento na massa do pão dando-lhe, ao mesmo tempo, novo sabor. Esse crescimento, no entanto, não depende só de nós, nem mesmo depende principalmente de nós, como também não se realiza sem nós.

Nenhuma festa cristã penetrou tão profundamente na vida dos homens como o Natal. Não há data também que contenha um universo simbólico tão rico. A vela, a estrela guia, a árvore, o presépio... estes são apenas alguns símbolos natalinos que, nascidos da fé, falam diretamente ao coração da humanidade. Constituem ecos do maior acontecimento da história: a encarnação de Deus. O enorme mistério que faz de Jesus Cristo uma figura singular: o único ser humano no qual céu e terra se uniram de modo inseparável, numa fusão das esferas divina e humana que selou a nova aliança de Deus com os homens.

É bem verdade que a espiritualidade e o sentido natalinos acabam muitas vezes ofuscados pelos apelos comerciais e pela alegria consumista que se tenta imprimir à data. O natal, porém, tem resistido a todos esses mecanismos de consumo, mostrando que a sua mensagem é mais forte que qualquer manipulação de seus símbolos. Isso porque o Natal nos oferece a chave para decifrar alguns mistérios profundos da nossa existência: quem somos nós? Qual o sentido da vida? Vale a pena viver? Deus responde a todas estas questões assumindo a condição humana, participando da história e apontando, através do exemplo de Jesus, qual caminho a ser seguido.

Num mundo tão cingido por desavenças e injustiças de toda espécie, o menino que nasce em Belém nos convida a olhar fundo para o nosso próximo e lembrar que ele é irmão de Cristo e portanto, nosso irmão, renovando as esperanças de que um dia os homens conseguirão viver em paz e fraternidade.



Na certeza de que Ele virá e estará no meio de nós, levemos no coração, hoje e sempre, a pergunta que acompanhou os Magos, em sua longa e difícil viagem rumo a Belém: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela e viemos homenageá-lo" (Mt2,2).

Com isto o GT Mística e Construção do Regional Sul I convida você jovem para uma viagem que se repete a cada ano e é sempre novidade. Caminhar dentro desta novidade é que nos faz permanecer numa vida nova. O destino certo a que esta viagem nos conduz: o encontro com o Cristo que vem e se faz nosso contemporâneo, nascendo de novo, em cada Natal, em nossos corações e em nossas relações de fraternidade para fortalecer nossa fé.

Portanto segue nas próximas páginas, um Tríduo de Natal, para que juntos com nossos grupos de jovens, de amigos e de vida partilhada possamos nos preparar para este momento de espera e vigília embalado na mística de Belém e guiado pela estrela.

**Anika e Renato pelo GT Mística e Construção  
Regional Sul I  
(Advento de 2011).**



## 1º ENCONTRO: *ESPERAREI NA PURA ESPERA*

*“Estarei preparando a tua chegada como o jardineiro prepara o jardim para a rosa que se abrirá na primavera.”*

**Proposta:** Proporcionar ao grupo uma reflexão da “espera” de cada um/uma no tempo do advento.

### **Lista de materiais:**

- ✓ Vela grande;
- ✓ Bíblia;
- ✓ Panos nas cores: roxo, rosa e branco;
- ✓ Livros, flores e frutas;
- ✓ Chocolate (um para cada);
- ✓ Várias caixas de presentes;

**Execução:** Num espaço previamente ornamentado com vela, bíblia, livros, flores, frutas e chocolate para partilha, dispor várias caixas de presente, de vários tamanhos, de várias formas, com papéis bem coloridos e laços; Em cada caixa deverá conter colado pelo lado de fora, citações bíblicas, poemas, músicas, frases etc, que remetam o tempo do advento, as quais deverão ser celebradas com alegria de quem se espera.

## INÍCIO

**Acolhida:** No ambiente previamente preparado, os/as coordenadores/as do encontro receberão os participantes com um cochicho aos ouvidos de cada um/uma, dizendo:

***Esperarei na pura espera, e você?***

Quando todos estiverem no espaço onde acontecerá o encontro, alguém designado previamente lê: **Canção Óbvia – Paulo Freire** (ver anexos)

O/a animador/a faz uma acolhida alegre e motivadora de todo o grupo, dá boas vindas, diz da alegria da espera por viver o advento, da espera da chegada de cada um/uma para celebrar juntos/as o que temos que querer fazer.

### **Abertura:**

*Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar!(bis)*

*Vem, não demores mais, vem nos libertar!(bis)*

*Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito.(bis)*

*Glória a Trindade Santa, glória ao Deus bendito.(bis)*



*Aleluia, irmãos, venham com fervor!(bis)*  
*Nosso Senhor vem vindo, a Deus o louvor.(bis)*

*Em pé, vigilantes, juntos na oração.(bis)*  
*Vamos ao seu encontro, lâmpadas nas mãos!(bis)*

**Revisão de Vida: Sarau da Espera**

O/a animador/a convida o grupo partilhar, a partir do que aqueles embrulhos representam, através das suas histórias de vida: **O que te motiva viver o tempo da espera?** (Motivar para que todos/as expressem seus sentimentos).

A cada 03 histórias, cantar:

*“Recordações lembranças da vida, sofrida e querida na festa ou na dor, pra nós são sinais do Onipotente na vida da gente amado Senhor”;*

*Ou*

*“Tu vens, tu vens. Eu já escuto os teus sinais”*

**Hino: Anunciação** (ver anexos)

**Salmo 133 - Oi que prazer que alegria** (ver anexos)

**Leitura Bíblica: Lucas 12, 24-32** - Busca Fundamental;

**Meditação/Ressonância da Palavra** (Pode ser um momento de silêncio)

**Cântico: Opcional** (ver anexos)

**Preces:** Invoquemos o Cristo Jesus, esperança e alegria dos pobres de todos os tempos, cantando/dizendo:

**“Vem, ó vem, Senhor Jesus!”**

- Senhor, vem fortalecer as mãos cansadas e os pés vacilantes; enche de tua esperança os corações abatidos...;

- Faze-nos corajosos em assumir nossa vocação de profetas, anunciando e preparando os caminhos do teu Reino nesta América sofrida...;

- Dá-nos a graça de aguardar com alegria a tua vinda, e colaborar na gestação de uma nova sociedade...;

(Motivar para as preces espontâneas).



**Pai Nosso**

**Bênção:**

O Deus da esperança, da alegria e da paz, que logo vem, permaneça em todos nós, agora e para sempre. Amém!

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

- **Para sempre seja louvado!**

**Partilha dos alimentos e troca dos presentes** (gestos próprios do Tempo do Advento).

**Canto final: Venha teu Reino Senhor** (ver anexos)



## 2º ENCONTRO: À ESPERA DO AMOR

*“Não se afobe, não  
Que nada é pra já  
O amor não tem pressa  
Ele pode esperar em silêncio”.*

**Proposta:** Proporcionar ao grupo uma reflexão de como foi o tempo da espera de Maria.

### Lista de materiais:

- ✓ Velas;
- ✓ Bíblia;
- ✓ Panos coloridos;
- ✓ 1 imagem de Maria e fotos de várias mulheres;
- ✓ Flores;
- ✓ Incensos e perfumes;
- ✓ Doces e salgados;
- ✓ Papéis, canetinhas e lápis de cor;
- ✓ Massa de modelar e argila;
- ✓ Aparelho de som, cd's diversos;

**Execução:** Prepara um local aconchegante com almofadas, panos coloridos, flores, velas, incenso, uma imagem de Maria e fotos de várias mulheres. Para a dinâmica, separar dois grupos, de maneira que os integrantes do grupo 1 deverão ficar com os olhos vendados sendo guiados pelos integrantes do grupo 2.

### INÍCIO

**Acolhida:** Enquanto o grupo se reúne cantar o refrão meditativo: *“Ó Luz do Senhor, que vem sobre a Terra, inunda meu ser, permanece em nós!”*

**Relembrando o encontro anterior:** No encontro anterior expressamos nosso sentimento ao partilhar o que nos motiva a viver o tempo da espera. Quais foram as dificuldades encontradas durante a partilha?

Se temos dificuldades de viver o tempo da espera, como será que foi o tempo de espera de Maria?

### Abertura:

*Vem, ó Deus da Vida, vem nos ajudar! (bis)  
Vem, não demores mais, vem nos libertar! (bis)*



*Glória ao Pai e ao Filho e ao Santo Espírito! (bis)*  
*Glória à Trindade Santa, glória ao Deus Bendito! (bis)*

*Aleluia, irmãs, aleluia, irmãos! (bis)*  
*Nosso Senhor vem vindo, a Deus louvação! (bis)*

*De pé, vigilantes, lâmpadas nas mãos! (bis)*  
*Ele já está bem perto, nossa Salvação! (bis)*

**Revisão de Vida:** Hoje refletimos o chamado de Maria, que dentre todas foi a mulher escolhida por Deus e que após seu “sim” carregou em seu ventre o Deus menino. À espera do Amor, Maria foi sacrário vivo, tendo sua vida transformada e tornando-se anunciadora da boa-nova. O amor é paciente, é bondoso, não é soberbo. Quem ama vai ao encontro do outro anunciar esse amor.

Num mundo de imediatismos, onde tudo é pra ontem, como nós jovens podemos como Maria esperar a chegada do Cristo Libertador? (Motivar para que todos/as expressem seus sentimentos).

**Leitura bíblica:** Lucas 1, 42-45 - Maria visita Isabel

**Meditação/Ressonância da Palavra** (Pode ser um momento de silêncio)

**Dinâmica:**

**Materiais:** Doces e salgados, perfume e incenso, diversos tipos de sons e músicas, papel, canetinha, lápis de cor, massa de modelar e argila.

Separar em dois grupos:

**Grupo 1:** Ficará de olhos vendados, o coordenador os orientará que este será o momento de espera deles, espera da ação de Deus na vida deles. E como o advento convida, eles esperarão confiando, rezando, amando, e principalmente ouvindo a Deus, em silêncio.

**Grupo 2:** Será responsável pela “Ação de Deus” na vida do Grupo 1. Com materiais disponíveis eles terão que agir na vida do grupo 1 que está na espera.

**Grupo 1:** Cada integrante do Grupo 1 vai escolher uma pessoa que não está vendada para ser seu parceiro. O integrante do Grupo 2 utilizando tintas, lápis, canetinhas vai usar a mão do que está vendado para desenhar. A pessoa vendada por sinal, tem que deixar sua mão livre para o desenho e comando do outro. No final a pessoa vendada foi conduzida a fazer arte sem saber o que estava sendo feito.



**Grupo 2:** Com o Grupo 1 vendado, o Grupo 2 vai usar e mexer com os sentidos do grupo vendado, oferecendo para que escolham alimentos, cheiros e sons, sem que saibam o que vão escolher:

Paladar: Doce ou salgado; Olfato: incenso ou Perfume; Tato: argila ou massa de modelar; e Audição: música ou som.

Depois os papéis entre os grupos devem se inverter.

*Partilha:* Como foi esperar e confiar naquilo que não se via? Como foi receber a ação de Deus nesse momento? Como me senti? Como foi preparar a intervenção para o outro? Eu rezei? Eu ouvi a Deus? Eu amei?

*Conclusão:* Maria em sua gravidez esperou, rezou, amou e principalmente ouviu a Deus e assim encontrou suas respostas. Muitas vezes queremos as repostas de Deus, mas não paramos para ouvir. O tempo do Advento é o tempo da esperança e para prepararmos nosso coração para a vinda de Jesus Cristo Libertador, filho de Deus e nos convida a ser como Maria em sua gestação, no silêncio e em oração ouvir e perceber a ação de Deus em nosso dia-a-dia.

**Hino:** Maria, Maria (ver anexos)

**Preces:** Motivar para que o grupo faça preces espontâneas. A cada prece, reza-se:  
***“Maria, mãe de bondade, intercedei por nós!”***

**Oração:**

Com Maria, aguardemos vigilantes a manifestação do Filho de Deus que a todos quer salvar. Amém, axé, awerê, aleluia!

**Canto final:** Ó Deus salve o oratório (ver anexos)



**CELEBRAÇÃO: BELÉM, LUGAR ONDE SE CELEBRA A VIDA E SE RENOVA A UTOPIA!**

**Proposta:** Celebrar a alegria da chegada em Belém, lugar de acolhida onde nasce a salvação. Sendo Belém a “casa do pão”, no ambiente deixar bem notável o pão (como alimento que fortalece o corpo mas também como alimento da alma, que reaviva os sonhos e esperanças). Fazer um momento de purificação e unção para a chegada do “menino” em nosso meio.

**Lista de materiais:**

- ✓ Vela grande;
- ✓ Velas pequenas (uma para cada);
- ✓ Terra (o suficiente para fazer um caminho para colocar as velas);
- ✓ Panos coloridos;
- ✓ Pães ázimos (para a partilha);
- ✓ Bacias com água perfumada e óleo perfumado;
- ✓ Bandeira da PJ;
- ✓ Trigo, sementes e incenso;
- ✓ Fotos de jovens sofridos e marginalizados;
- ✓ Manjedoura;

**Execução:** Em um ambiente externo, fazer a acolhida dos jovens com água perfumada e o óleo perfumando. Entregar também uma vela para cada um. Deixar preparado o local onde será a celebração: montar uma manjedoura (bem grande e rústica, de preferência feita com capim) ao centro do sagrado e dentro dela fotos de jovens sofridos e marginalizados. Em volta colocar a bandeira da PJ, velas, os pães ázimos, trigo e sementes, incenso e a Bíblia. Deixar o ambiente pouco iluminado, apenas por duas ou três velas em volta da manjedoura. Fazer um caminho com terra em direção a manjedoura onde serão colocadas as velas que os jovens trarão.

**INÍCIO**

Refrão: *“Seja bendito quem chega, seja bendito quem chega; Trazendo paz, trazendo paz, trazendo a paz do Senhor”.*

**Acolhida:** Iniciar a celebração de forma bem acolhedora demonstrando a alegria da chegada do “menino”. Motivar os participantes a se prepararem para a celebração, lavando as mãos na água perfumada e sendo unguídos com óleo perfumado como sinal de purificação (dois ou mais jovens deverão passar com uma ou mais bacias com água perfumada enquanto outros jovens passarão fazendo o sinal da cruz na mão dos participantes com o óleo perfumado).

**Canto: Salmo 133 – Oi, que prazer, que alegria** (ver anexos)

**Procissão inicial:** *“A aparição daquela estrela os encheu de profunda alegria”* (Mt 2,10). Assim como os Reis Magos, caminharemos rumo a Belém, guiados pela “Estrela do Oriente”, que é



luz para o nosso caminho. Em caminhada vamos, na alegria de ser Belém, lugar por onde muitos jovens com certeza passarão e encontrarão acolhida, novo alento e ânimo para a caminhada.

(Neste momento um/a jovem aparece trazendo uma vela grande, aonde todos e todas ascenderão as suas velas para a caminhada até o lugar do Sagrado).

**Hino: Vimos sua estrela** (ver anexos).

**Momento penitencial:** No local do Sagrado, motivar os jovens a contemplar o ambiente, as fotos sofridas que se encontram dentro da manjedoura. Os rostos de tantos e tantas jovens que ainda não conhecem “Belém” a casa da acolhida, a “casa do pão” porque lhes foi simplesmente negado...

**Canto: Seu nome é Jesus Cristo** (ver anexos).

Em seguida convidar cada jovem a colocar a sua vela no caminho de terra que está na direção da manjedoura, no sentido de que nós somos luz e queremos iluminar esta realidade, ser de fato Belém, “casa do pão” para todos e todas. (Enquanto eles depositam as velas cantar o refrão: “*Eu quero ver, eu quero ver acontecer. Um sonho bom, um sonho de muitos acontecer!*”).

**Aclamação:** (JCE<sup>1</sup> 353, pág. 80-A)

*Ale, aleluia! Ale, aleluia! (bis);*

Quem é esse que vem nos falar? (bis)

É Jesus que nasceu em Belém! (bis)

De Tupã é o filho que vem! (bis)

Que veio e que vem, ô, que veio e que vem! (bis)

**Leitura Bíblica: Lucas 2, 1-20**

(Sugerimos que o evangelho seja contado ou encenado).

Maria e José viviam em Nazaré, cidade pequena, na região da Galiléia. Maria estava grávida, quando o imperador César Augusto publicou um decreto, ordenando que todas as pessoas deveriam apresentar-se, cada qual em sua terra natal. Como José era descendente de Davi, ele e Maria foram de Nazaré até Belém, para fazer o recenseamento. Maria e José atravessaram praticamente toda a Palestina. Foi uma viagem de mais ou menos 120 km. Maria estava no último mês de gravidez.

<sup>1</sup> Juventude Canta e Encanta (livreto de canto do CCJ).



Esse fato deixava a todos preocupados. José, sempre atencioso e cheio de cuidados com ela, levantou cedo, arrumou uma sacola com roupas e panos, depois preparou o burrico, providenciou ainda um lanche para a viagem, só então acordou Maria, dizendo: - “Acorda, querida! Já está tudo preparado! Vamos ter uma longa viagem!” Maria abriu os olhos e olhou com ternura para José. Em seu rosto, ela pôde ver a sua preocupação. Ambos sabiam que teriam pela frente uma enorme tarefa e um grande desafio. Maria viajou montada no burrico. Andaram horas e horas, numa estrada cheia de curvas e buracos. Maria sentia desconforto e cansaço. A barriga doía com o sacolejo do animal. Viajaram quase quatro dias. Quando de longe avistou a cidade de Belém, José disse: - “Olha, Maria! Estamos perto...” Maria parou o burrico, desceu, respirou fundo, colocou as mãos na cintura, olhou para José e disse: - “Graças a Deus, estamos chegando!” José abraçou a mulher e falou baixinho em seu ouvido: - “Coragem, mulher! Força e ânimo, Maria! Estamos chegando!” Quando chegaram em Belém, o casal queria arrumar logo um lugar para passar a noite. Foram de hospedagem em hospedagem. De casa em casa. De porta em porta. Ouviam em todos os lugares a mesma frase: - “Aqui não há mais lugar”. José já estava desesperado, quando um senhor lhes disse: - “Venham comigo. Há aí nos fundos um abrigo para animais, se quiserem...” José carregou Maria até lá. Com a palha ajeitou uma cama e cobriu-a com um pano. Maria deitou-se, para descansar. Quando ele estava preparando um lanche, ouviu o chamado de Maria: - “Corra, José! A criança está nascendo...” José ficou apavorado. Por um instante, achou que ia perder o fôlego. Mas, quando viu a serenidade no rosto de Maria, ficou mais calmo. Com um pano branco, ele acolheu a criança em seus braços. Acariciou-a por algum tempo. Depois, cheio de cuidado e ternura, colocou-a no seio de Maria. Ela beijou carinhosamente o seu filho. Em seguida, deitaram a criança num cocho forrado com palhas e panos. Foi uma longa noite. Que começou escura. Cheia de dor, medo, cansaço e insegurança. Mas, terminou como uma noite iluminada. Repleta de ternura, de amor, de esperança e de profunda paz. Era noite escura, mas a luz da estrela venceu a escuridão. A felicidade venceu a dor. A esperança venceu o medo. Aleluia! Glória a Deus nas maiores alturas e paz na terra! Hoje nasceu em Belém uma criança. O Messias. Filho de Maria. Aleluia! Deus fez-se criança. A aldeia se encheu de luz. Os campos se iluminaram. Animais, anjos, pastores, sábios e sábias correram para ver, sentir e ouvir os mistérios da vida. Mistério de Deus.

(Disponível em: <http://www.cebi.org.br/noticia.php?secaold=6&noticiald=99>).

**Meditação/Ressonância da palavra** (Pode ser um momento de silêncio)

**Preces:** A cada prece, reza-se:

**“Glória a Deus no mais alto dos céus”.**

- Pela Igreja Jovem, que caminha em busca da Civilização do Amor, rezemos;



- Pelos/as jovens que lutam com comprometimento e ousadia em defesa da vida da juventude, rezemos;

- Por todos/as aqueles/as que crêem no Reino, sonho de Deus revelado em Jesus, rezemos;

(Motivar para preces espontâneas).

### **Pai Nosso**

**Bênção da Partilha**<sup>2</sup>: Neste momento, pedir para que todos/as se aproximem dos pães e estendam as mãos em sinal de compromisso com a comunhão e a partilha:

*Ó Deus, ao partirmos o pão mais uma vez  
Antes de nos separarmos, olhamos para Ti e  
Confessamos nossos desejos.  
Acompanha-nos em nossas atividades,  
E protege-nos em nossas necessidades,  
Mais do que isso:  
Ensina-nos a partilhar nossos bens, nossos dons;  
Ensina-nos a relativizar as leis  
E as tradições que oprimem;  
Dá-nos coragem para romper com tudo  
O que nos separa de Ti.  
Teu é o Reino,  
Teu é o Verdadeiro Poder e  
Tua é a Glória para sempre.  
Amém!*

**Canto: Por esta paz** (ver anexos)

### **Bênção Final:**

O Deus, que como mãe carinhosa nos deu a consolação do seu amor pela vinda de Jesus Cristo, confirme nossos corações em toda boa ação, agora e sempre. Amém!

- Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

- **Para sempre seja louvado!**

**Abraço da Paz:** Esperar a vinda do Menino Deus é se comprometer com o seu projeto, é fazer acontecer “o dia da Paz”, é construir “um novo céu e uma nova terra”, a Civilização do Amor que tanto buscamos! Saudemo-nos desejando a paz, a paz que vem do próprio Jesus e que é fruto da vivência da justiça e do compromisso com o Reino.

**Canto final: Chegou a hora de sonhar de novo** (ver anexos).

<sup>2</sup> Na Trilha do grupo de jovens: Como dinamizar um grupo de jovens, pág. 37.



## ANEXOS

**Canção Óbvia – Paulo Freire**

*Escolhi a sombra desta árvore para  
repousar do muito que farei,  
enquanto esperarei por ti.  
Quem espera na pura espera  
vive um tempo de espera vã.  
Por isto, enquanto te espero  
trabalharei os campos e  
conversarei com os homens  
Suarei meu corpo, que o sol queimará;  
minhas mãos ficarão calejadas;  
meus pés aprenderão o mistério dos  
caminhos;  
meus ouvidos ouvirão mais,  
meus olhos verão o que antes não viam,  
enquanto esperarei por ti.  
Não te esperarei na pura espera  
porque o meu tempo de espera é um  
tempo de quefazer.  
Desconfiarei daqueles que virão dizer-  
me, :  
em voz baixa e precavidos:  
É perigoso agir  
É perigoso falar  
É perigoso andar  
É perigoso, esperar, na forma em que  
esperas,  
porquê esses recusam a alegria de tua  
chegada.  
Desconfiarei também daqueles que  
virão dizer-me,  
com palavras fáceis, que já chegaste,  
porque esses, ao anunciar-te  
ingenuamente ,  
antes te denunciam.  
Estarei preparando a tua chegada  
como o jardineiro prepara o jardim  
para a rosa que se abrirá na primavera.*

**Anunciação** - Alceu Valença (JCE 236,  
pág. 11-B)

*Na bruma leve das paixões que vêm de  
dentro;  
Tu vens chegando prá brincar no meu  
quintal.  
No teu cavalo peito nu, cabelo ao  
vento,  
E o sol quarando nossas roupas no  
varal...(2x)  
**Tu vens, tu vens,  
Eu já escuto os teus sinais  
Tu vens, tu vens,  
Eu já escuto os teus sinais.**  
A voz do anjo sussurrou no meu ouvido,  
Eu não duvido já escuto os teus sinais.  
Que tu virias numa manhã de domingo,  
Eu te anuncio nos sinos das catedrais.  
**Tu vens, tu vens,  
Eu já escuto os teus sinais.  
Tu vens, tu vens,  
Eu já escuto os teus sinais.**  
Ah! ah! ah! ah! ah! ah!  
Ah! ah! ah! ah! ah! ah!...*

**Poema da Chegada**

*É nas coisas da estrada a chegada.  
É bonita a chegada é bonita a véspera.  
A véspera é como o sol que já nasceu,  
Mas está ainda atrás das montanhas,  
Clarão que não mostrou sua face.  
  
É bonita a chegada porque é sempre  
nova.  
Chega a criança, chega o idoso, chega a  
mulher,  
O jovem, o negro, chega todo mundo.  
E a última coisa da Chegada é o rosto...  
Por quem a véspera inteira existiu.*



**Salmo 133 – Oi que prazer que alegria**  
(JCE 138, pág. 49-A)

**Oi, que prazer, que alegria o nosso encontro de irmãos! (bis)**

1. É óleo que nos consagra, que ungiu teu servo Aarão. É como um banho perfumado, gostosa é a nossa união!

2. Orvalho de alta montanha, que desce sobre Sião. Sereno da madrugada, gostosa é a nossa união!

3. Senhor, tu nos abençoa, e a vida vem de porção. É vida que dura sempre, gostosa é a nossa união!

4. Ao Deus de todas as crenças a glória e a louvação. No amor da Santa Trindade, gostosa é a nossa união!

**Eu quero acreditar – Zé Martins** (JCE 170, pág. 58-A)

*Eu quero acreditar na vida,*

*Ver o sol em cada amanhecer.*

*Ter o rosto um sorriso amigo,*

*Acreditar que o sonho é para valer.*

*Eu quero ter meu peito aberto, caminhar e não olhar pra trás.*

*Caminheiro quero amor por perto,*

*Quero o mundo construindo paz.*

***Canta comigo, cante esta canção,***

***Pois cantando sonharemos juntos***

***Pra fazer um mundo mais irmão. (bis)***

*Eu quero acreditar no amor, ver a noite se afastar de mim.*

*Em cada rua plantar uma flor e fazer da terra um jardim.*

*Venha junto sonhar o desejo de que a vida não tenha mais fim.*

*No violão soe o arpejo, construindo a paz, o amor, enfim.*

***Canta comigo, cante esta canção,***

***Pois cantando sonharemos juntos***

***Pra fazer um mundo mais irmão. (bis)***

**Dias Melhores – Jota Quest** (JCE 245, pág. 17-B)

*Vivemos esperando, dias melhores.*

*Dias de paz, dias a mais,*

*Dias que não deixaremos para trás.*

*Vivemos esperando*

*O dia em que seremos melhores.*

*Melhores no amor, melhores na dor,*

*Melhores em tudo.*

*Vivemos esperando,*

*o dia em que seremos para sempre.*

*Vivemos esperando.*

***Dias melhores pra sempre!***

***Dias melhores pra sempre!***

**Maria, Maria – Milton Nascimento** (JCE 308, pág. 61-B)

*Maria, Maria é um dom, uma certa magia,*

*Uma força que nos alerta.*

*Uma mulher que merece viver e amar como outra qualquer no planeta.*

*Maria, Maria, é o som, é a cor, é o suor*

*É a dose mais forte e lenta*

*De uma gente que ri quando deve chorar*

*E não vive, apenas aguenta.*

***Mas é preciso ter força, é preciso ter raça, é preciso ter gana sempre!***

***Quem traz no corpo a marca***

***Maria, Maria, mistura a dor e a alegria.***

***Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça, é preciso ter sonho sempre!***

***Quem traz na pele essa marca***

***Possui a estranha mania de ter fé na vida.***

**Ó Deus salve o oratório** (JCE 142, pág. 50-A)

1. *Ó Deus salve o oratório,*

*Ó Deus salve o oratório,*



*Onde Deus fez sua morada, oiá meu Deus.*

*Onde Deus fez sua morada, oiá!*

*2. Onde mora o cálice bento,  
Onde mora o cálice bento,  
E a hóstia consagrada, oiá meu Deus.  
E a hóstia consagrada, oiá!*

*3. De Jessé nasceu a vara,  
De Jessé nasceu a vara,  
Da vara nasceu a flor, oiá meu Deus.  
Da vara nasceu a flor, oiá!*

*4. E da flor nasceu Maria,  
E da flor nasceu Maria,  
De Maria o Salvador, oiá meu Deus.  
De Maria o Salvador, oiá!*

**Vimos sua estrela** (JCE 207, pág. 68-A).

**Vimos sua estrela no Oriente,**

**E viemos adorar o Rei da gente. (bis)**

*1. Onde foi que nasceu o rei dos judeus?  
Em Belém da Judéia, conforme diz Miquéias.*

*2. No lugar da estrebaria, se deteve a estrela guia;  
Encontraram com alegria, o menino com Maria.*

*3. E abrindo seus tesouros, deram incenso, mirra e ouro;  
Glória ao Pai e ao Menino, e ao Espírito Divino.*

**Seu nome é Jesus Cristo** (JCE 102, pág. 35-A).

*1. Seu nome é Jesus Cristo e passa fome, e grita pela boca dos famintos. E a gente quando vê aperta o passo, às vezes pra chegar depressa à Igreja!*

*Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa, e dorme pelas beiras das calçadas. E a gente quando vê passa adiante, e diz que ele dormiu embriagado!*

**Entre nós está e não o conhecemos,**

**Entre nós está e nós o desprezamos!**

*2. Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto, e vive mendigando um subemprego. E a gente quando vê diz que é um à toa, melhor que trabalhasse e não pedisse!*

*Seu nome é Jesus Cristo e está banido, das rodas sociais e das Igrejas. Porque dele fizeram um rei potente, enquanto que ele vive como pobre!*

*3. Seu nome é Jesus Cristo e está sedento, por um mundo de amor e de justiça. Mas logo que contesta pela paz, a ordem o obriga a ser de guerra!*

*Seu nome é Jesus Cristo e está doente, e vive atrás das grades da cadeia. E nós tão raramente vamos vê-lo, sabemos que ele é um marginal!*

*4. Seu nome é Jesus Cristo e é maltrapilho, e vive nos imundos meretrícios. Mas muitos o expulsam da cidade, com medo de estender a mão a ele!*

*Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem, que vive neste mundo e quer viver. Pois para ele não existe mais fronteiras, só quer fazer de nós todos irmãos!*

**Por esta paz** (JCE 40, pág. 14-A)

*1. Por esta paz que a juventude tanto quer, pela alegria que as crianças têm à mão. Eu rendo graças ao meu Pai que se compraz e assim me pede para abrir meu coração.*

**Tomai comei, tomai bebei,**

**Meu corpo e sangue que vos dou,**

**O pão da vida sou eu mesmo em refeição.**

**Pai de bondade, Deus de amor,**

**E do universo sustentai,**

**Os que se doam por um mundo irmão.**



2. Pelos que firmam na justiça os próprios pés, pelo suor dos que mais lutam pelo pão. Eu rendo graças ao meu Pai, o Deus fiel, que assim me pede para abrir meu coração.

3. Pelos que sabem enxergar um pouco além, e assim repartem a esperança com razão. Eu rendo graças ao meu Pai que tudo vê, e assim me pede para abrir meu coração.

4. Pelos que choram mas não perdem sua fé, pelos humildes que praticam o perdão. Eu rendo graças ao meu Pai que vem nutrir, e assim me pede para abrir meu coração.

5. Pelos pequenos que só sabem confiar, pelos que sabem dizer sim e dizer não. Eu rendo graças que o meu Pai tudo sustém, e assim me pede para abrir meu coração.

6. Por todo aquele que ainda sabe agradecer, e por quem ama sem pensar em condição. Eu rendo graças ao meu Pai, o Deus de amor, e assim me pede para abrir meu coração.

7. Por minha vida, por meu povo, pelos meus, eu rendo graças que meu Pai estende as mãos. Tudo sustentam nos renova e dá vigor, e assim me pede para abrir meu coração.

**Venha teu Reino, Senhor** (JCE 79, pág. 28-A)

1. Um pouco além do presente, alegre o futuro anuncia, a fuga das sombras da noite, a luz de um bem novo dia.

**Venha teu Reino, Senhor!**

**A festa da vida recria.**

**A nossa espera e ardor, transforma em plena alegria (bis)**

**Aê, eá, aê, aê, aê.**

2. Botão de esperança se abre, prenúncio da flor que se faz, promessa da sua presença, que vida abundante nos traz.

3. Saudade da terra sem males, do Éden de plumas e flores, da paz e justiça irmanadas, num mundo sem ódio nem dores.

4. Saudades de um mundo sem guerras, anelos de paz e inocências; de corpos e mão que se encontram, sem armas, sem mortes, violência.

5. Saudades de um mundo sem donos, ausência de fortes e fracos; derrota de todo o sistema que cria palácios, barracos.

6. Já temos preciosa semente, penhor do teu Reino, agora. Futuro ilumina o presente, Tu vens e virás sem demora.

**Chegou a hora de sonhar de novo** (JCE 204, pág. 67-A).

1. Chegou a hora de sonhar de novo, de tornar-se povo e se fazer irmão.

Chegou a hora, que ligeiro passa, de ganhar a graça para a conversão.

**Meu caro irmão,**

**Olha pra dentro do teu coração,**

**Vê se o Natal se tornou conversão e te ensinou a viver. (bis)**

2. Chegou a hora de viver o Cristo e acreditar que isto é se tornar maior.

Chegou a hora de pensar profundo e perceber que o mundo pode ser melhor.

3. Será difícil tantas mãos unidas não fazer da vida um tempo sem igual.

Será difícil, tanto amor e afeto, não tornar concreto o gesto do Natal.



## **CRÉDITOS**

**Elaboração:**

GT de Mística e Construção – Regional Sul 1 (Anika, Renato, Nega, Luana, Iêda, Elaine e Talita).

**Capa:**

Robson Silva Oliveira (logo do Gt de Mística e Construção – Regional Sul 1)